

Eles faturam com o lixo

ALESSANDRO DE PAULA

Com paciência e criatividade, há artesãos que ganham mais de R\$ 1 mil por mês com a criação de peças feitas em material reciclável

ALESSANDRO DE PAULA
ALEXANDRE DAMAZIO

Em tempos de aquecimento global e de campanhas de defesa do meio ambiente, algumas pessoas mostram que com criatividade é possível ganhar dinheiro enquanto protegem a natureza. Algumas vendem material reciclado, mas outras vão mais além, criando peças artesanais com o que é encontrado no lixo.

O ambulante baiano Lucivelton Santos dos Reis, 27, que vive em Marataízes, por exemplo, conseguiu faturar mais de R\$ 1 mil por mês neste verão vendendo carrinhos e sofás feitos de garrafas pet.

As criações variam de acordo com a época do ano e com a "febre" do momento. A idéia dos carrinhos seria para atender a crianças durante as férias. Mas não atraiu a



PEDRO JUNIOR

atenção apenas da garotada.

No Carnaval, foliões compraram os carrinhos para desfilar pelas ruas. O baiano de Itamaraju garante que vendia em média 10 carros ao preço de R\$ 5,00 cada um por dia nas praias.

Ele leva cerca de 20 minutos para fazer cada peça. A maioria das coisas que faz inventou sozinho e não gasta praticamente nada. Usa apenas tesoura e criatividade.

Lucivelton vive da venda das peças. Já Izaias de Souza Mota, 53, ao contrário, encontrou no artesanato uma forma de passar o tempo de aposentado e ganhar renda extra.

Ele utiliza facão, plaina manual, furadeira e lixas para produzir móveis, brinquedos e peças de decoração a partir de tacos e outras peças de madeira jogadas fora. Faz barzinhos, mesas de centro e de canto.

A oficina fica na garagem de sua casa e ele começou a produzir carrinhos e outros itens a partir de casca de coco. Depois passou para a madeira.

Segundor Izaias, não é difícil encontrar no lixo peças para trabalhar. "Somos campeões do desperdício. O pessoal jo-

Izaias vende móveis e brinquedos feitos com tacos de madeira jogados fora



Lucivelton conseguiu ganhar mais de R\$ 1 mil por mês no verão com carrinhos feitos de garrafas pet

ga muita coisa fora", lamenta.

Ele iniciou a vida de artesão há cerca de 10 anos, quando se aposentou numa fábrica de cimento, onde trabalhava como mecânico. Com o tempo ocioso, resolveu inventar um passatempo.

"Se tivesse dinheiro sobrando, poderia sair para a praia e comer um peróá frito. Como não tenho, o jeito é ficar em casa. Só que não gosto de ficar à toa, estou sempre fazendo alguma coisa", comenta.

O preço dos móveis varia de R\$ 50 a R\$ 300.

Hospital recicla e ganha 8 mil

CACHOEIRO—A idéia de reciclagem mudou o conceito do que é lixo no Hospital Evangélico de Cachoeiro (Heci), que no ano passado faturou R\$ 8,4 mil vendendo o que seria jogado em latões.

A proposta demorou para vingar, uma vez que era necessário mudar costumes e pa-

dronizar uma rotina que deveria ser seguida em todos os setores.

"Foi feito um trabalho de conscientização. Reunimos funcionários, fizemos pesquisas no mercado e hoje o trabalho desenvolvido no Hospital Evangélico é referência no Estado", disse o assessor de imprensa, David Perovano.

O programa de reciclagem completou um ano em fevereiro. Atualmente o aproveitamento do lixo é feito em todos os setores e há dezenas de voluntários.

QUANTO VALE

- Plástico fino: R\$ 0,25 (o quilo)
- Plástico pet: R\$ 0,15 (o quilo)
- Vidro (garrafas): R\$ 0,10 (unidade)
- Garrafão de vinho: R\$ 0,25 (unidade)
- Vidro comum quebrado: R\$ 0,04 (o quilo)
- Papel branco: R\$ 0,20 (o quilo)
- Papel colorido: R\$ 0,10 (o quilo)
- Papelão: R\$ 0,08 (o quilo)
- Papelão (caixa): R\$ 0,05 (unidade)
- Jornais: R\$ 0,08 (o quilo)
- Alumínio (latinha): R\$ 3,20 (o quilo)
- Cobre: R\$ 6,00 (o quilo)
- Cobre tipo 1: R\$ 12,00 (o quilo)
- Ferro velho: R\$ 0,20 (o quilo)
- Aço inox: R\$ 0,80 (o quilo)

Fonte: Pesquisa Hospital Evangélico



PEDRO JUNIOR

Funcionárias do Evangélico

Arte e lucro em restos de mármore

CACHOEIRO—Sobras de mármore e granito que normalmente ficam amontoadas num canto e ocupam espaço nas indústrias transformam-se em verdadeiras obras de arte em Cachoeiro nas mãos de dois artistas.

Algumas peças custam até R\$ 75 mil, como uma águia estilizada e a figura de uma mulher esculpidas em mármore branco pelos artistas Valdieri Martin e Ângela Borelli.

Trabalhando há 30 anos como escultor, Valdieri esclarece que é necessário antes de tudo

ter paciência. Uma peça como a águia durou cerca de quatro meses para ser esculpida, além de outros dois meses na parte de criação e preparação.

Para esculpir é necessário saber lidar com a pedra. As batidas devem ser dadas num ritmo constante e com pouca intensidade para não haver risco de danificar a peça. "Sabemos quando iremos começar, mas não quando terminaremos a obra", disse.

As peças são vendidas normalmente para outros estados e para o exterior.



PEDRO JUNIOR

Valdieri e Ângela: exportação

Anjos de papelão e espelhos

DOMINGOS MARTINS—O lixo virou fonte de renda também em Domingos Martins, onde 10 artesãos produzem com material reciclado desde anjinhos de papelão até espelhos para decoração.

A idéia surgiu em 2005 e ganhou força ano passado, com o Centro de Reciclagem e Educação Ambiental do município, gerenciado pelo Instituto Kautsky.

É de lá que os artesãos retiram a matéria-prima para compor peças com preços entre R\$ 6,00 e R\$ 170,00. Do que é vendido, 15% do arrecadado ficam no instituto para ser reaplicados no projeto educacional, que já abrange centenas de alunos de escolas públicas e privadas.

O restante fica com os artesãos. De acordo com a gerente do instituto, Fátima Cristine Sant'Anna Feitosa, nos meses de maior visitação de turistas os artesãos chegam a ganhar R\$ 700,00.

ALEXANDRE DAMAZIO



Fátima: peças de 6 a 170 reais